

MOBILIZAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA

**síntese de uma experiência de mobilização social vivida dentro da Capacitação Piloto Para a
Comissão Nacional do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis de 25 a
29 de abril de 2005.**

Dimir Viana

MOBILIZAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA

Este texto é a síntese de uma experiência de mobilização social vivida dentro da Capacitação Piloto Para a Comissão Nacional do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis de 25 a 29 de abril de 2005. Trata-se de uma compilação de situações vivenciadas, que servirão na prática para constatar a importância e os elementos de mobilização que são gerados naturalmente no dia a dia dos Catadores.

A mobilização social é muitas vezes confundida com a simples animação, as manifestações públicas, com a convocação para a presença de pessoas em uma praça, passeata, concentração. Mas isso não caracteriza uma mobilização. A mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum buscando, quotidianamente, os resultados desejados por todos, por isso é que se diz:

Mobilizar é convocar vontades
para atuar na busca de um
propósito comum, sob uma
interpretação e um sentido
também compartilhados.

Convocar vontades significa convocar discursos, decisões e ações no sentido de um objetivo comum, para um ato de paixão, para uma escolha que “contamina” todo o cotidiano.

Toda mobilização é mobilização para alguma coisa, para alcançar um objetivo pré-definido, um propósito comum, por isso é um ato de razão. Pressupõe uma convicção coletiva da relevância, um sentido de público que convém a todos.

A MOBILIZAÇÃO NO CONTEXTO DOS CATADORES

A causa ou a luta dos Catadores de Materiais Recicláveis já constitui uma organização em nível de movimento nacional. Este fato, naturalmente requer, uma espécie de comunicação que promova o encontro, que consolide as vontades e que implemente atitudes em torno das dificuldades, conquistas e metas a serem alcançadas por este seguimento. Ora, se falamos aqui da necessidade de comunicar temos a consciência do papel da comunicação social (imprensa falada, escrita e televisada) para a divulgação e o anúncio de todas as coisas

relacionadas a este movimento, no entanto, é importante não perder de vista que no interior das associações, cooperativas e demais organizações, foi gerada uma cultura de intercomunicabilidade, muito peculiar com caráter de grande originalidade que para o contexto de mobilização já traz em si uma dinâmica que precisa ser cada vez mais assimilada e apropriada. Neste caso poderemos perceber nitidamente como as artes e demais elementos culturais servem como grande instrumental para a mobilização social no interior do Movimento dos Catadores.

PARA QUAIS MOMENTOS PODEMOS PROMOVER UMA MOBILIZAÇÃO

- reuniões e assembléias
- manifestações públicas de caráter político
- Ação educativa na comunidade
- Encontros de capacitação
- Trabalhos com as bases

ELEMENTOS ARTÍSTICO CULTURAIS QUE SERVEM COMO INSTRUMENTO PARA A MOBILIZAÇÃO

Os Catadores já trazem uma experiência de vida e de saber popular que devem ser legitimados para contribuir com a mobilização, é o que podemos chamar de recurso cultural adquirido; que já é parte integrante dos indivíduos.

- Teatro popular;
- A canção popular oriunda da própria realidade dos catadores, bem como músicas do nosso cancioneiro com conteúdo de luta e de reflexão social;
- Manifestações folclóricas adaptadas para a realidade dos Catadores;
- A religiosidade e suas diversas formas celebrativas.

QUEM MOBILIZA?

Um processo de mobilização social tem início quando uma pessoa, um grupo ou uma instituição decide iniciar um movimento no sentido de compartilhar um imaginário e o esforço para alcançá-lo.

Por isso, esses papéis que estamos apresentando não são necessariamente desempenhados por uma pessoa. Algumas pessoas ou instituições podem estar juntas desempenhando papéis numa mobilização, outras vezes uma mesma pessoa ou instituição desempenha mais de um ao mesmo tempo. O importante é que alguém esteja fazendo isto, com as preocupações, critérios e valores.

IMPORTANTE PARA UMA BOA MOBILIZAÇÃO

- Clareza e dinâmica nas atividades;
- Promover o envolvimento integral dos participantes;
- Proporcionar reflexão sobre o tema abordado com criatividade e beleza;
- Proporcionar alegria, ludicidade sem dispersão;
- Dar voz aos participantes;
- Saber dosar o tempo das atividades;
- Dar espaço para ação mobilizadora através da arte e da cultura popular;
- Avaliar a mobilização.

A MÍSTICA COMO ELEMENTO RELEVANTE PARA A MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O movimento dos Catadores traz consigo uma estreita relação com a religiosidade. Independente de denominação religiosa, a crença e a subjetividade advindas das manifestações de fé, revelam a importância da celebração em forma de partilha onde as pessoas repartem experiências, sonhos, desejos e esperanças. Dentro de uma mobilização esta ação sublime que denominamos mística. A mística é, hoje, um elemento imprescindível para os Catadores e sendo assim, tornou-se um item de notável valor para a momentos de mobilização social onde podemos resgatar símbolos, fazer o exercício da memória, e dar oportunidade para um mergulho na nossa intimidade espiritual que alimenta a nossa presença na rotina da sociedade da luta e do trabalho.

Segue abaixo a relação de elementos vivenciados na capacitação de Mário Campos

EXEMPLO DE CELEBRAÇÃO

ABERTURA CELEBRATIVA DO ENCONTRO DE LIDERANÇAS DO MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS MARIO CAMPOS – MG – ABRIL DE 2005

Esta celebração de abertura abordou os mártires da nossa história como forma de buscar a vida como valor supremo da humanidade

INÍCIO (Saindo da casa o grupo se organiza com seus objetos simbólicos, na frente vai a bandeira do movimento).

MARRADOR – Nesta manhã de sol ardente, que reluz nos nossos ombros vamos dar início a mais um encontro de lideranças do movimento nacional dos Catadores de materiais recicláveis. Vamos em caminhada como lutadores que somos. Aqui não empunhamos armas que matam, mas levamos em forma de romaria nossa força e nossa fé, numa engrenagem movida pela esperança.

CANTO 09 DO FOLHETO DO MOVIMENTO DOS CATADORES (Bendito dos Romeiros) (Ao chegarmos na arena depositamos nossos símbolos)

LEITOR 1 – Apresentamos aqui os símbolos de nossa caminhada. Sinais de nossas vidas. Mas na História deste imenso Brasil, queremos lembrar a partir da trajetória de luta dos Catadores de Materiais Recicláveis, o martírio daqueles que derramaram seu próprio sangue para a redenção de um mundo novo.

NARRADOR – Queremos que esta memória, não seja o mergulho na dor, mas que mesmo tocando na dor busquemos um tempo de paz.

LEITOR 2 – Há 500 anos os portugueses ancoraram na costa brasileira. Que civilização é aquela que não respeitou a vida de nossos povos indígenas, os primeiros mártires de nossa História e que até hoje são martirizados? Mas não vai sair de nossa memória:

(toca um tambor)

- A chacina dos parentes Ticunas;
- O Pataxó queimado vivo em Brasília;
- A morte do Cacique Xicão Xucuru

NARRADOR – por isso te pedimos senhor

TODOS CANTAM – Senhor Tende piedade de nós... Senhor Tende piedade de nós.

LEITOR 3 - Esta nação de negros e pardos, não pode se curvar diante do racismo velado, da discriminação institucionalizada, pois a cor da pele não revela a cor da alma e se percebermos o valor da negritude, a sociedade interia deveria se curvar diante dela. Bem por isso não sai de nossa memória...

(toca um tambor)

- O martírio de Zumbi
- O Quilombo dos Palmares
- A chibata
- O açoite
- A senzala

NARRADOR – por isso te pedimos senhor

TODOS CANTAM – Senhor Tende piedade de nós... Senhor Tende piedade de nós.

LEITOR 4 – Nossas mulheres são o sustentáculo da nação. Parir, amar, educar, amamentar, fazer comida, ir à luta e de tudo cuidar, faz parte de nossas “guerreiras”. São mães brasileiras e por aquelas que sofreram e as que ainda sofrem, não sairá de nossa memória:

(toca um tambor)

- A fome das mães sertanejas
- A labuta das carvoeiras, das domésticas, das camponesas, das catadoras, das prostitutas.
- Das desvalidas, das abandonadas
- Das violentadas

- Das estupradas
- Das silenciadas

NARRADOR – por isso te pedimos senhor

TODOS CANTAM – Senhor Tende piedade de nós... Senhor Tende piedade de nós

LEITOR 1- Vai aqui nossa memória: Pelos líderes sindicais assassinados...

LEITOR 2 – pelos homens e mulheres que foram um dia exilados...

LEITOR 3 – Pelos meninos e meninas abandonados...

LEITOR 4 – Pelo sofrimento de todos os desempregados...

LEITOR 5 - Por todos aqueles que foram massacrados em:

- Eldorado dos Carajás;
- Nas escadarias da Candelária;
- Em Vigário geral;
- No Taquaril.

LEITOR 6 – Pela morte dos moradores de rua na cidade de São Paulo...

LEITOR 7 – Pelos inocentes, brutalmente eliminados na Baixada Fluminense.

LEITOR 1 – Pela Irmã Dorothy que aos 73 anos, foi assassinada com três tiros, justamente ela que lutava por justiça no campo.

NARRADOR – por tudo isso te pedimos senhor.

TODOS CANTAM – Senhor Tende piedade de nós... Senhor Tende piedade de nós.

LEITOR 1- Pelo Companheiro Erik Soares que deixou sua marca no meio de nós, provando que a vida é o espaço de nossos sonhos e que a luta dos Catadores que ele também protagonizou, é como o exemplo dos mártires, é feito uma imagem que nunca se apaga.

NARRADOR – Que esta nossa lembrança histórica sirva de reflexão para este encontro que se inicia e pela vida que segue em frente. Não queremos ficar mergulhados na dor, mas ao refletir sobre o martírio queremos promover a vida em abundância...

CANTO 22 DO FOLHETO (Mártires da Caminhada)

NARRADOR – Nós acreditamos numa vida nova e estamos empenhados na luta por um mundo saudável e liberto de toda sorte de opressão. Vamos diante de uma corrente de água cristalina e lançarmos ali, pétalas de flores como gesto de liberdade e fé no Brasil e numa América Latina digna de suas riquezas. E que este movimento de Catadores continue com força e coragem, fazendo vibrar os quatro cantos do nosso país.

CANTO 25 DO FOLHETO (LIBERDADE) (Enquanto cantamos jogamos pétalas na correnteza no final voltamos ao **CANTO 09 Benditos dos Romeiros**. Recolhem os objetos ali deixados e voltamos para o salão).

MATERIAIS UTILIZADOS

- Bandeira do MNCR
- Símbolos dos Catadores
- Pétalas de flor e 01 cesto
- Violão
- Folhas de canto
- 10 roteiros da celebração impressos
- Papéis com a descrição dos mártires de nossa História
- 01 surdo
- 01 forro para o depósito dos símbolos e demais objetos

EXEMPLO DE TEXTO COMPLEMENTAR PARA SIMPLES ABERTURA MÍSTICA

I

O que querem de nós
O que pensam de nós
Será possível que nos verão eternamente como massa de manobra

Será que seremos vistos sempre como o boi mocho
O boi manso que não se rebela
Que não arrebenta as cercas
Que foge do cativeiro, do matadouro.

Veremos aqui uma síntese em palavras únicas para simbolizar a passagem de uma situação crítica para uma outra ideal.

Não se trata de mera ilustração sobre a condição que estamos e a condição que almejamos.

II

(a partir de frases ditas pelos catadores refletindo sobre o tema do dia 25/04)

O mecanismo social no qual estamos inseridos, muitas das vezes nos vem como uma cortina de fumaça e neste meio é como se um monstro que está neste parâmetro todo, nos ameaçasse em forma de economia perversa e dominadora.

Mas é no movimento,

Na força do movimento,

Coma fé no movimento é que vamos tirando a venda dos nossos olhos.

Já é dado um sinal de alerta! Porque uma cilada e uma arapuca estão sempre armadas mas nelas não entraremos... porque:

1-A História são os pobres que a fazem
A vitória está na mão de quem peleia
Nossa gente tão cansada de sofrer
Vamos juntos decidir o que fazer

2-É preciso avançar
Prosseguir na lida
Reciclando coisas
E reciclando a vida...

3-Ninguém segura esta gente que trabalha
Que grita e fala querendo anunciar
Que é possível a luz de um novo dia
Em que a nossa alegria possa se concretizar

METODOLOGIA TEATRAL PARA AÇÃO EDUCATIVA E CAPACITAÇÃO PARA A MOBILIZAÇÃO SOCIAL

MICRO OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO

Para situar o teatro na História da humanidade, foi feito um breve apanhado histórico para o melhor entendimento sobre a função artística e política desta arte.

TRÊS PERGUNTAS BÁSICAS DEVEM SER ENFATIZADAS PARA NORTEAR A METODOLOGIA DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO INSTRUMENTO PARA AÇÃO PEDAGÓGICA E POLÍTICA

Segundo Augusto Boal, o brasileiro que criou o Teatro do Oprimido, esta modalidade teatral é uma forma de teatro, entre todas as outras. A linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial. É possível levar para um palco situações da vida cotidiana, ou seja, situações que se aproximam de nossa realidade ou mesmo inventar situações originais que necessariamente não estejam na ordem do dia.

O Teatro do Oprimido é um conjunto de técnicas que levam as pessoas a se expressarem através do teatro. É um sistema que se configura como uma metodologia própria para o que podemos chamar de teatro político. Aqui todos poderão ser atores em potencial. Terão oportunidades de interferir numa cena proposta transformando-a, emitindo sua opinião transformadora sempre no

nível da teatralidade que fundamentalmente serve como reflexão para problemas relevantes que demonstram as condições de um ser e situações de e opressão e sua atuação sobre o suposto oprimido.

É importante salientar que, não podemos confundir oprimido com deprimido. O oprimido é aquele que sofre a ação opressora mas mesmo assim quer continuar lutando, resiste para transformar a situação; segue em frente ao passo que o deprimido é aquele que praticamente se apresenta vencido, sem coragem ou energia para mover novas atitudes.

O arsenal do teatro do Oprimido, que na verdade é uma infinidade de jogos para atores e não atores, na sua sistematização é subdividida do seguinte modo

- I- SENTIR TUDO O QUE SE TOCA
- II - ESCUTAR TUDO O QUE SE OUVI
- III - VÁRIOS SENTIDOS
- IV -VER TUDO O QUE SE OLHA
- V - MEMORIA DOS SENTIDOS

Sem aprofundarmos muito, este arsenal age sobre todo o nosso corpo, promove o exercício de todos os sentidos, propiciando assim, a comunicação teatral com toda sua abrangência no que diz respeito aos fatores psicológicos e sociais do indivíduo.

Sintetizando; O teatro do oprimido é sistema teatral para todos aqueles que queiram se expressar através do teatro não exigindo que ninguém seja ator atriz profissional. É uma metodologia que nos instrumentaliza para trabalhos de grupos e movimentos sociais. Está na ordem da estética é político e é artístico.

MICRO OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO I

No dia 26/04 fizemos uma vivência de TEATRO DO OPRIMIDO obedecendo uma seqüência simples mas muito eficaz para uma ação em grupo. Segue abaixo a seqüência elaborada:

- Breve apresentação teórica sobre o Teatro do Oprimido com o básico entendimento Da diferença entre OPRIMIDO/ DEPRIMIDO E o embate entre OPRESSOR X OPRIMIDO/
- FASE DOS JOGOS:
 - o Aquecimento
 - o Criação coletiva
 - o Fórum de imagem

AQUECIMENTOS

- JOGOS DE AQUECIMENTO

-

- **A CRUZ E O CÍRCULO** – Pede-se que façam um círculo com a mão direita, grande ou pequeno, como puderem: é fácil, e todo mundo faz. Pede-se, depois que façam um círculo com o pé esquerdo. Na seqüência pede-se que façam uma cruz com a mão esquerda. Para complicar, peça que façam ao mesmo tempo o círculo com a mão direita, com a perna esquerda e a cruz com a mão esquerda. Alguns conseguem e a maioria não consegue imediatamente. Este jogo esta na fase SENTIR TUDO O QUE SE TOCA.
- **DIZER SIM DIZER NÃO** – Este jogo deve ter outro nome. Serve como aquecimento de grupo. Pode ser feito com um grupo pequeno ou com “mil pessoas”. O líder inicia dizendo em ritmo cadenciado: LÍDER - Quando eu digo sim! vocês dizem não!... LÍDER – Sim! O GRUPO – não! LÍDER - Quando eu digo não!vocês dizem sim!... LÍDER –não! O GRUPO – Sim! LÍDER-Quando eu digo Pão! vocês dizem mel!... LÍDER – Pão! O GRUPO – mel!... LÍDER - Quando eu digo Maria! vocês dizem João!... LÍDER – Maria! O GRUPO – João!... Neste caso líder pode variar as palavras, alterna-las, dificultando para exercitar a concentração do grupo.
- **O BATIZADO MINEIRO** – Atores em círculo; cada um, em seqüência, dá dois passos à frente diz seu nome. Depois de completar o círculo repete-se a mesma coisa, mas acrescenta-se ao nome um movimento (pode-se para incrementar, colocar uma palavra que corresponda a uma característica pessoa e acrescentar um movimento que corresponda a esta palavra; ex.: Carla – Sapeca!). Na terceira rodada um por um dá dois passos a frente repete seu nome, (característica e movimento voltam para trás e todos juntos repetem o exercício do outro passando por todos os participantes);
- **JOGO DO BALÃO** – (este simples jogo serve como metáfora para analisarmos o grau de disponibilidade dos participantes bem como os esforços que se deve ter nos momentos de dificuldade). a)- Em Círculo, Utilizando um balão O líder joga este balão pedindo ao grupo para dar apenas um toque com a mão, devendo passar o balão de mão em mão até voltar no Líder; b)- O líder joga o balão pedindo ao grupo para dar apenas um toque com a mão mas dificultando ao máximo para o companheiro seguinte, devendo passar o balão de mão em mão até voltar no Líder. (este jogo pode

variar jogando o balão ou só com o pé, com o ombro ou com a cabeça etc).

- **O PROTETOR E O PERSEGUIDO** (Este jogo é bastante divertido que serve como aquecimento e como reflexão sobre como se defender de um inimigo) – Em círculo, o líder pede para cada um em silêncio, olhar para os participantes e escolher uma pessoa. Depois da escolha silenciosa, o líder pede para que cada um escolha uma outra pessoa não podendo ser a mesma do momento anterior. Posteriormente o líder revela que a primeira pessoa será o ser perseguidor mas a segunda pessoa será o seu protetor. O líder dá um sinal os participantes deverão fugir de seus perseguidores escondendo atrás de seus protetores.

CRIAÇÃO COLETIVA

MÁQUINA DE RITMOS – O líder chama um participante por vez. Com a idéia de que se vai construir uma máquina, a primeira pessoa mostra um movimento com um som e na seqüência os demais participantes vão completando esta máquina. (É bem vinda a idéia de criar engates: mãos e pernas que se unem para fazer movimentos circulares como engrenagens, porém o líder deve deixar que a criatividade e a sensibilidade do participante seja espontânea). Quando a máquina estiver pronta e funcionando a todo vapor o líder pode aos poucos pedir para que cada participante saia da máquina para observa-la funcionando o que no final pode render uma avaliação do coletivo.

FÓRUM DE IMAGENS

O fórum de imagens está dentro das técnicas do TEATRO-IMAGEM desenvolvidas por Augusto Boal ao longo dos anos e começaram a aparecer nos trabalhos com indígenas no Peru, na Colômbia, Venezuela e México. São técnicas usadas inclusive para ensaios de espetáculos.

O princípio fundamental no Teatro do Oprimido é que as situações que quisermos abordar deva ser calcada na realidade: “a imagem do real é real enquanto imagem”. Quando tratamos de opressão estamos no campo de algo concreto que aconteceu comigo ou na sociedade em que estou inserido e que de alguma forma tenha chegado ao nosso conhecimento.

O fórum de imagens que vivenciamos no encontro seguiu a seguinte dinâmica:

1. pedir aos participantes que levantem pelo menos três temas onde apareçam a figura de opressor e oprimido;
2. eleger um tema levantado;
3. definir o Onde acontece a cena/ o Quem participa da cena (personagens) e O que acontece na cena (ato REAL de opressão)

4. o líder pede a um voluntário que faça a imagem da situação escolhida utilizando dos atores escolhidos. (No nosso caso a situação era de um frágil casal que estava sendo despejado de sua moradia humilde por um truculento policial);
5. Definida a imagem o líder deve buscar através da percepção de todos o ajustamento da imagem para que ela se torne real: quem no grupo se manifesta insatisfeito com a imagem é convidado para intervir e modelar a imagem até que ela seja satisfatória;
6. Construída a imagem da situação, podemos denomina-la como “a opressão”. Seguindo, o líder convoca alguém para criar agora a imagem “ideal” ou seja, o contrário da opressão o lugar ideal para que sair da situação visualizada. O líder deve provocar o ajuste da “imagem Ideal” até que o grupo ou a grande maioria se convença de que ela seja real e de que seja realmente uma boa solução.
7. Quando se chega na “imagem ideal” o líder explica que para sairmos de uma opressão é necessário trilhar um caminho, uma fase intermediária, visto que é praticamente irreal o salto de uma condição adversa para aquela que seja ideal. Assim, utilizando os mesmos atores/argila o líder convoca outro voluntário para criar a imagem que vai dar a passagem de uma situação a outra. Somente quando se encontra uma imagem satisfatória e a mais próxima da realidade é que se considera o exercício terminado. Neste momento o líder pode demonstrar cenicamente o percurso de uma situação real de opressão até chegar numa possibilidade de solução do problema. A partir deste exercício qualquer grupo pode criar uma cena teatral e até mesmo uma peça que fale de algo que é próximo de todos nós.

É NA PALMA DA MÃO

Dimir Viana

É na palma da mão
É com a sola do pé
Que eu vou à luta
Sem temer qualquer labuta
Na luta do catador

Vou seguindo em frente
Engrossando a corrente dessa gente
Sou resistente na luta do catador

Não tem atravessador
Nem político safado
Pra romper com essa força
De um povo lutador

Não tem cara
Não tem dente
Nem riso de vagabundo
Pra esconder neste mundo
A força do catador

E eu vou pra rua
Reagindo eu vou lutar
Minha arma é o movimento
Movimento sem parar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das abordagens descritas acima tivemos outras vivências dentro do encontro em que a mobilização provocou muita emoção e intervenções surpreendentes por parte dos participantes. Os efeitos deste mecanismo de comunicabilidade – arte e cultura – muitas vezes revelam resultados que vão além dos nossos objetivos imediatos, seja aquele da luta política ou da questão organizacional dos Catadores. Por isso devemos entender que nem sempre o

indivíduo mais atento e ou politizado é aquele que não dá espaço para os sentimentos humanos e vice versa, diga-se de passagem que dar espaço para a poesia, para o belo, para a fé e para as mais diversas subjetividades pode significar a implementação de um ser mais “completo” ou múltiplo que na maioria das vezes, – e aqui devemos pensar nas pessoas com trajetória de rua ou que vive dos recicláveis - têm seus direitos e capacidades de manifestação e de fruição das coisas adormecidos e desoportunizados.

A Mobilização Social através das artes, constitui uma tarefa que requer metodologia e capacitação por parte de seus condutores que deve sempre e em qualquer instância, trabalhar para o protagonismo do Catador, utilizando o potencial do Catador, e fazendo com que a comunicação retorne ao mesmo, através de uma linguagem adequada que reconheça a ambiência e projete a eficácia da ação mobilizadora.